

**Proposta dialógica de leitura com a dimensão social de
gêneros jornalísticos: um tema e suas diferentes
axiologias**

**Dialogical proposal of reading with the social dimension of
journalistic genres: a theme and its different axiologies**

Lilian Cristina Buzato Ritter*

*Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá – PR, 87020-900,
e-mail: bliliancristina@hotmail.com

Claúdia Valéria Doná Hila**

** Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá – PR, 87020-900,
e-mail: claudiahila2012@hotmail.com

Adriana Beloti***

*** Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campo Mourão - PR, 87302-180,
e-mail: dribeloti@gmail.com

Nelvana Leuz de Oliveira Ferragini****

**** Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campo Mourão - PR, 87302-180,
e-mail: neluanaferragini@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma proposta metodológica de trabalho com a dimensão social do texto-enunciado, voltada ao eixo da leitura, para o 3º ano do Ensino Médio, a partir de um Planejamento Temático de Leitura Dialógico (PTLD), elegendo o tema isolamento social, como temática orientadora para o trabalho com duas charges e uma crônica, produzidas no mês de março, durante a pandemia do Covid-19. O referencial teórico ancora-se nos pressupostos norteadores da prática de leitura na concepção dialógica bakhtiniana. O percurso metodológico busca compreender cada um desses enunciados inicialmente como gêneros autônomos, para, depois, evidenciar a relação entre seus elementos constitutivos de um movimento responsivo social, permeado de inúmeras vozes e diferentes apreciações valorativas. A finalidade da proposta é auxiliar professores em formação inicial e continuada a pensar em um trabalho com a prática discursiva de leitura em caráter dialógico para a sala de aula.

Palavras-chave: Teoria Dialógica. Gêneros jornalísticos. Proposta temática de leitura.

Abstract: This article presents a methodological proposal of work with the social dimension of the enunciated-text, focused on the reading axis, for the 3rd year of High School, from a Thematic Planning of Dialogic Reading (PTLD), choosing the theme of isolation social, as a guiding theme for the work with two cartoons and one chronicle, produced in March, during the

Covid-19 pandemic. The theoretical framework is anchored in the guiding assumptions of reading practice in the Bakhtinian dialogical conception. The methodological path seeks to understand each of these enunciated initially as autonomous genres, to, later, show the relationship between its constituent elements of a social responsive movement, permeated by innumerable voices and different valuations. The purpose of the proposal is to assist teachers in initial and continuing training to think about a work with the discursive practice of reading in a dialogical character for the classroom.

Keywords: Dialogic Theory. Journalistic genres. Thematic reading proposal.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios do professor de Língua Portuguesa em sala de aula, especialmente no Ensino Médio, é realizar atividades de leitura que efetivamente contribuam para que o aluno perceba o caráter dialógico da linguagem, tendo em vista as dificuldades de transposição didática comumente visíveis em processos de formação continuada.

Dentre as atividades de leitura, notadamente presentes em projetos ou oficinas desenvolvidas por professores, está o trabalho com diferentes gêneros discursivos, a partir de um tema gerador, a fim de se estabelecer processos de dialogismo, mas que se confundem com atividades de intertextualidade, sem que as relações dialógicas efetivamente sejam demarcadas.

Diante desse contexto, este artigo, norteado, pela concepção dialógica de linguagem, cujo cerne encontra-se nas pesquisas do Círculo de Bakhtin (VOLOCHINOV/BAKHTIN, 1926; BAKHTIN, [1979] 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV [1929] 2006), tem como objetivo principal apresentar uma proposta metodológica de trabalho com a dimensão social do texto-enunciado, voltada ao eixo da leitura, para o 3º ano do Ensino Médio, a partir de um Planejamento Temático de Leitura Dialógico (PTLD), elegendo o tema isolamento social, como temática orientadora para o trabalho com duas charges e uma crônica, produzidas no mês de março, durante a pandemia do Covid-19. Metodologicamente, buscamos compreender cada um desses enunciados inicialmente como gêneros autônomos, para, depois, evidenciar a relação entre seus elementos constitutivos de um movimento responsivo social, permeado de inúmeras vozes e diferentes apreciações valorativas, no intuito de auxiliar professores em formação inicial e continuada a pensar em um trabalho com a prática discursiva de leitura em caráter dialógico para a sala de aula.

O texto vem dividido em três seções. Na primeira, apresentamos os pressupostos teóricos norteadores da prática de leitura na concepção dialógica, destacando a dimensão social do enunciado; na segunda, o Planejamento Temático de Leitura Dialógico, em que organizamos a partir de módulos uma proposta de leitura dialógica, com enfoque para os aspectos da dimensão social. Por último, tecemos algumas considerações.

A LEITURA E A DIMENSÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

A perspectiva dialógica da linguagem, ainda que não, exatamente, com esta terminologia, começou a compor os documentos oficiais da Educação, no Brasil, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, desde a década de 1990. No entanto, pauta, marcadamente, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC):

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 2017, p.8).

Tal vertente enunciativo-discursiva, ou a enunciação como fenômeno linguístico, pode ser compreendida por aportes teóricos vinculados a vieses da Análise de Discurso ou da Teoria da Enunciação (KERBRAT-ORECHIONNI, 1980; AUTHIER-REVUZ, 1982; DUCROT, 1987; BENVENISTE 1995), por exemplo. No entanto, neste artigo, assumimos as contribuições do Círculo de Bakhtin, no que se convencionou chamar, por pesquisadores nacionais, de Análise Dialógica de Discurso – ADD (BRAIT, 2006).

Na perspectiva da ADD, o dialogismo institui-se como um princípio constitutivo da linguagem:

A concepção de diálogo de Bakhtin é constitutiva da linguagem enquanto fenômeno heterogêneo, não entendido como uma conversa entre duas pessoas, mas pela leitura e escrita compreendidas enquanto formas de produzir sentidos possíveis e previsíveis no texto, como um tipo de diálogo. Tal heterogeneidade deve ser levada em conta quando nos referimos a interação, enquanto comunicação verbal entre os humanos; essa comunicação tem um caráter não linear da informação, não há uma direção única de emissor (escritor/autor) e receptor (leitor/autor), mas um caráter dialético (ROTAVVA, 1999, p. 157).

Isso significa que tanto a linguagem, como a prática da leitura, materializam-se na compreensão da interação verbo-social, que atribui ao outro e ao tema papel tão importante quanto o de quem enuncia (BELOTI et al., 2020). Para Bakhtin/Volochínov ([1929] 2006), o dialogismo envolve, ainda, a compreensão de que todo enunciado precisa ser compreendido levando em conta sua constituição sócio-histórica, seus participantes e suas axiologias, o cronotopo, os propósitos comunicativos, os gêneros discursivos definidos para a interação e suas diferentes materialidades. Nesse contexto, é que o dialogismo precisa ser entendido não como mera interação face a face, ou como troca de turnos, mas como a relação de formações sociais e ideológicas que atuam nos enunciados e condicionam tanto suas formas como seus sentidos.

Angelo e Menegassi (2014) enfatizam que o dialogismo apresenta várias dimensões em diversas obras do Círculo. De acordo com a síntese de tais ideias, todo enunciado: (a) constitui um diálogo com a situação extraverbal que o envolve; (b) dirige-se para alguém (o interlocutor e suas axiologias); (c) procede de alguém (o locutor e suas axiologias); (d) orienta-se para um já-dito, ou seja, estabelece réplicas a enunciados anteriores; (e) é produzido na expectativa de se obter contrapalavras, de modo a levar o locutor a transformar a “palavra alheia” em “palavra própria”, reacentuando-a; (f) é essencialmente polifônico, pois em cada enunciado há várias vozes que podem ser “infinitamente longínquas, anônimas, quase despersonalizadas [...], inapreensíveis, e vozes próximas que soam simultaneamente” (BAKHTIN, [1979] 2003, p. 353).

No que diz respeito ao contexto extraverbal do enunciado, Acosta Pereira e Rodrigues (2014, p.40) afirmam que na prática de leitura o texto-enunciado pode ser considerado como uma resposta aos enunciados já-ditos e aos prefigurados. Essa afirmação sustenta-se a partir da visão da leitura como prática social,

[...] na qual sujeitos, com diferentes projetos de dizer buscam compreender o dizer de outrem e reagir responsivamente a esse dizer. Assim, a leitura incide sobre o que os sujeitos têm a dizer (seus projetos de dizer); sobre as estratégias linguístico-discursivas desse dizer; além de possibilitar a compreensão valorativa da palavra alheia, reconhecendo outras vozes entretecidas e as diversas relações dialógicas constituídas semântico-axiologicamente.

A leitura, nesse sentido, é compreendida como um processo dialógico, no qual o leitor reconhece no texto-enunciado a palavra do outro e a transforma em uma contrapalavra ou em uma reação-resposta à palavra do outro, que se configura no processo

de desenvolvimento do leitor crítico, isto é, a constituição de um sujeito leitor que aciona valoração ao texto-enunciado lido, considerando as interações entre o autor, o texto, ele próprio e o extraverbal do enunciado que reflete e refrata as valorações da enunciação.

O desenvolvimento de uma postura crítica diante dos textos-enunciados não ocorre, portanto, de modo automático em sala de aula, bastando a execução do ato de ler em si mesmo; ao contrário, deve-se instrumentalizar o aluno-leitor em seu percurso interpretativo, por meio de uma metodologia que propicie a reflexão do horizonte apreciativo-valorativo das ideias do outro veiculadas no texto-enunciado (BELOTI et al., 2020).

Ao pensarmos na transposição didática para a sala de aula, considerando o eixo da leitura na concepção dialógica e o desenvolvimento de uma reação-resposta do aluno, elegemos o trabalho com o texto como enunciado a partir de suas duas dimensões, conforme Acosta Pereira (2014): a social e verbo-visual. Entretanto, delimitamos nossa proposta apenas para a dimensão social, por uma questão meramente didática para o espaço desta produção. Trabalhar a dimensão social do enunciado em sala de aula, de acordo com o autor, significa observar as condições de: (a) produção: esfera, autoria, horizonte apreciativo-ideológico, valoração; (b) circulação: esfera, interlocutor, horizonte apreciativo-ideológico do outro, meio de circulação, espaço e tempo – cronotopo; (c) recepção: modos de publicação, situação imediata de interação. Já Beloti et al. (2020) acrescentam mais dois elementos a serem observados: (a) aspectos relacionados à situação extraverbal do gênero; (b) as relações dialógicas (campo, gênero, locutor e interlocutor, matizes axiológicas), conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Dimensão social: objetivos para práticas de leitura

Dimensão social do enunciado: objetivos	
Contexto	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os enunciados concebidos em determinado campo social, refletindo a respeito dos objetivos e finalidades do contexto em relação ao tema e ao gênero. - Levar o aluno a perceber que o texto-enunciado reflete e refrata os valores ideológicos da instituição na qual ele se refere enquanto um campo ideológico que se refrata nos sentidos.
Gênero Discursivo	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer com que o aluno, antes mesmo de ler o texto, responda a esse questionamento e ocupe a posição de interlocutor do enunciado do gênero em questão. Por isso, é importante observar dois aspectos: delimitar para o aluno uma finalidade sócio-discursiva para a leitura em questão e, durante a seleção de textos, na medida do possível, deixá-lo na sua configuração original de produção, circulação e recepção.

Papel social do autor	Entender que o papel social assumido pelo autor do texto é por si só uma escolha valorativa.
Papel social do leitor / interlocutor	Permitir ao aluno-leitor expor seu conhecimento acerca do texto-enunciado: levar em consideração que o aluno-leitor vem carregado de matizes axiológicas ao encontro com o texto e, assim, seu conhecimento de mundo, com as valorações já constituídas, contribui para a produção de sentidos.
Relações dialógicas (campo, gênero, locutor e interlocutor, matizes axiológicas)	- Estabelecer as relações sócio-discursivas entre o campo de atividade humana em que o enunciado foi produzido e suas condições de produção, circulação e recepção.

Fonte: Adaptado de Beloti et al. (2020, p.129-132).

Todas essas ideias referentes ao enunciado e à linguagem, propostas a partir da leitura das obras do Círculo e revisitadas por pesquisadores nacionais, orientam uma concepção de leitura dialógica, como um processo de produzir refrações e valorações acerca da realidade, a partir das diferentes experiências sociais, históricas e ideológicas dos participantes.

PLANEJAMENTO TEMÁTICO DE LEITURA DIALÓGICO EM SALA DE AULA

O intuito desta seção é apresentar uma possível configuração para pensarmos em um projeto de leitura de caráter dialógico, a partir da dimensão social do enunciado. Para o Círculo, todo enunciado só existe em relação a outros enunciados, isto é, todo enunciado traz algo do discurso de outrem e não pode ser compreendido fora da cadeia dialógica que o cerca. Exatamente por isso, propomos um Planejamento Temático de Leitura Dialógico (PTLD) como uma possibilidade de se desenvolver um projeto de leitura de caráter dialógico para o Ensino Médio, que tem como uma de suas finalidades “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996, art. 35).

O princípio do PTLD é favorecer a formação de leitores responsivos e críticos e, por isso mesmo, parte de um tema gerador – isolamento social, abordado em três enunciados a partir de dois gêneros distintos, os quais estabelecem uma rede dialógica de gêneros (RDG): duas charges e uma crônica, apresentadas a seguir:

TEXTO 1

Coronavírus -

Antes... Quarentena...

Depois



Fonte: A Gazeta, seção Opinião, 26/03/2020. Acesso em: 9 de abr. de 2020.

TEXT

O 2



Fonte: Instagram filosofia_e_literatura, 31/03/2020. Acesso em: 23 de abr. de 2020.

TEXTO 3

CARO PRESIDENTE, MATEI MINHA AVÓ

A pessoa não malha e quem fica fraca é a economia?

Eu amava minha avó, mas tive que matá-la. Na frente de casa tem uma agência bancária da qual gosto muito. É lá que vou quando preciso sacar dinheiro do caixa eletrônico que, diferente da minha finada avó, funciona 24 horas.

Minha avó começava a bocejar às seis da tarde e capotava de sono às nove da noite, seu tempo de operação era incomparável ao de um caixa eletrônico. Por isso, quando nosso presidente me mandou escolher entre minha avó e a economia, matei minha avó.

Vovó fazia bastante carinho em meus cabelos. Ela também me elogiava: “Minha filha, você está cada dia mais bonita”. Mas, francamente, o salão de beleza do shopping faz muito mais por mim. Corta, lava, hidrata, escova, faz botox capilar, balayage e mechas californianas. Quando vou pagar a conta, me dizem o quanto sou chique, divina e poderosa.

Então, quando nosso presidente me mandou escolher entre minha avó e a economia, matei minha avó.



Idosos estão no grupo de alto risco para coronavírus; devem ser protegidos - stock.adobe.com

Sinto saudades, claro. Mas ela já caminhava com certa dificuldade e, segundo o médico, não tinha muito como melhorar. Já nosso ministro “Chicago boy” vive dizendo que a economia brasileira, hoje mais manca que minha finada vozinha, em breve estará correndo maratonas. Por isso, matei minha avó. Te aconselho a fazer o mesmo.

Não adianta só se vestir inteiro de verde e amarelo e ir pra Paulista mostrar que não tem medo de “gripezinha”. Arminha com a mão é para amadores. É preciso provar que é um verdadeiro patriota, matando sua avó.

Vovó falava mal dos irmãos, das amigas com quem viajava pra Serra Negra em excursão e, muito cá entre nós, metia o pau na minha mãe. Completamente diferente do pastor da igreja aqui do bairro. Esse aí só fala bem de todo mundo. Diz que somos escolhidos, abençoados, maravilhosos.

O presidente declarou que se não continuarmos lotando as igrejas... bem, ele não explicou exatamente o que isso tem a ver com a economia. Mas eu sei que tem porque não sou completamente idiota.

Então, entre uma velhinha fofqueira e um dízimo salvador, eu preferi matar minha avó. Entre os R\$ 100 que ela me dava no Natal e as facilidades que estão dando na hora de pagar as faturas dos cartões Havan, eu decidi matar a minha avó.

Entre seu afetuoso bolinho de bacalhau e o Baby Back Ribs com delicioso molho barbecue do Madero Steakhouse, escolhi dar cabo da velha.

Ah, eu estava cansada de ficar trancada aqui. Tudo pra quê? Evitar, como disse aquele empresário-apresentador (não à toa ele carrega justiça em seu nome) a morte de 10% a 15% de idosos?

Li em algum lugar que jovens também podem vir a óbito mas, francamente, só se eles não forem atléticos como o próprio empresário-apresentador e o nosso presidente-mito. A pessoa não malha e quem fica fraca é a economia?

Há dias em que saio bem cedo e volto bem tarde. Pelo caminho, encontro muita laranja e bananinha, um sinal divino de que estou no rumo certo. Claro que não é fácil! Estou péssima, deprimida, arrependida.

Nada no mundo compra o que eu sentia deitada no colo da minha avó (e, mesmo que comprasse, ainda está tudo fechado e pela internet pode demorar). Mas eu vejo uma luz no fim do túnel: acho que é uma agência de publicidade funcionando. Vai ficar tudo bem.

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de “Depois a Louca Sou Eu”.

Fonte: Folha de S. Paulo online, 27/03/2020. Acesso em: 30 de mar. de 2020.

Acreditamos que, ao apresentar três enunciados, possibilitamos ao aluno analisar diferentes tons valorativos em relação ao mesmo tema, para que, inicialmente, compreenda os lugares dos outros e, ao final, depare-se com suas próprias axiologias em relação ao tema, mas, agora, enriquecidas pelo trabalho com uma rede dialógica de gêneros. Compreendemos que ao ler enunciados distintos, a partir de uma mesma temática, os alunos, além de ativarem seus conhecimentos prévios, podem construir posicionamentos axiológicos que são ressignificados por um movimento dialógico de idas e vindas entre os textos.

Nesse sentido, passamos a expor uma proposta de elaboração didática por meio de alguns questionamentos e/ou atividades didáticas dirigidas em aulas de leitura, ressaltando que esta proposta deve ser compreendida como um dos caminhos possíveis que pode ser concretizado. Em termos didáticos, ela se apresenta em módulos, descritos na sequência.

MÓDULO 1: ENGAJAMENTO DO PROJETO DE DIZER DO ALUNO

Neste módulo do planejamento, o interesse do professor está voltado ao processo da prática de leitura dialógica, cujo objetivo é a manifestação interlocutiva e valorativa em torno dos conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o tema isolamento social, portanto, a questão norteadora para os passos pedagógicos a serem construídos é “para que este texto?”, ou seja, qual a finalidade destes textos-enunciados entrarem em sala de aula? Pensando no aluno como um sujeito social constituído de/por seus projetos de dizer, o questionamento é: para que o aluno-leitor buscaria compreender o dizer de outrens e reagir responsivamente a esse dizer? O professor busca formas pedagógicas de inserir o aluno-leitor na cadeia dialógica dos enunciados selecionados para a prática de leitura a ser desenvolvida. No caso deste Planejamento Temático de Leitura Dialógica (PTLD) um exemplo seria o professor organizar e mediar uma “Roda de Discussão” acerca do tema isolamento social, a partir dos 3 textos selecionados. A turma organiza-se em duplas ou em equipes para, de forma colaborativa, discutir o tema e, na sequência, conforme o encaminhamento da socialização e continuidade do debate com toda a turma, exponha as ideias iniciais. Apontamos alguns questionamentos que podem nortear o momento de pré-leitura:

- a. *O que significa o termo “isolamento”?*
- b. *Em quais contextos pode ser empregado e quais significações o vocábulo assume nesses contextos?*
- c. *Quando ao vocábulo “isolamento” é acrescentado o adjetivo “social”, temos uma expressão mais delimitadora, a qual pode representar tanto o isolamento individual, quanto de um grupo pequeno ou até mesmo de um grande grupo. Quais fatores podem motivar cada um desses isolamentos? Se possível, exemplifique.*
- d. *Já vivenciou o isolamento social voluntariamente? Como se sentiu? Conhece alguém que se isolou de modo voluntário?*
- e. *A respeito do isolamento social voluntário e em larga escala. Qual sua opinião a respeito?*
- f. *Em quais gêneros o isolamento social pode ser ou costuma ser retratado?*
- g. *Nos gêneros listados, como o isolamento pode ou costuma ser abordado?*
- h. *Quem pode escrever a respeito de isolamento social? Justifique.*
- i. *No caso de uma pandemia, qual ou quais veículos podem abordar a temática do isolamento? Nesses suportes, como o assunto “costumeiramente” é abordado?*
- j. *Pensando no jornal, por exemplo, quais gêneros jornalísticos podem abordar o isolamento? Nos gêneros apontados, como devo me comportar como leitor, isto é, o que o enunciado e o enunciador esperam de mim como sujeito que interage com eles por meio da leitura?*
- k. *Por que abordar o tema isolamento em sala de aula? Por que ler textos a respeito?*

Na sequência, recomenda-se a leitura analítica dos textos, com o objetivo inicial de identificar o dizer de seus locutores-autores. Assim, o professor apresenta aos alunos a finalidade sumária dos trabalhos de leitura a serem desenvolvidos.

MÓDULO 2: COMPREENSÃO DA DIMENSÃO SOCIAL DOS ENUNCIADOS

Neste módulo, o professor propõe aos alunos questionamentos e/ou atividades que contemplem a dimensão social. Os objetivos de se perscrutar a dimensão social são:

[...] compreender os enunciados concebidos em determinado campo social, refletindo a respeito dos objetivos e finalidades do contexto em relação ao tema e ao gênero; levar o aluno a perceber que o texto-enunciado reflete e refrata os valores ideológicos da instituição na qual ele se refere enquanto um campo ideológico que se refrata nos sentidos (BELOTI et al., 2020, p.129).

Por se tratar de um Planejamento Temático, uma das primeiras observações a serem feitas pelo aluno-leitor são os aspectos dialógicos em relação ao conteúdo temático dos enunciados. Pensando nesse aspecto, pode-se solicitar, por exemplo, que o aluno-leitor faça uma pesquisa na internet, a partir dos títulos dos textos, e mapeie parâmetros da situação extraverbal de cada enunciado, tais como: campo social em que circulam; onde e quando foram publicados; em qual contexto histórico-social os enunciados foram produzidos; o tema isolamento social/quarentena está sendo interpelado de que forma em cada enunciado; em relação ao tema isolamento social, quais são os possíveis valores estabelecidos em cada enunciado; os papéis sociais exercidos por cada produtor e interlocutor desses enunciados; o gênero discursivo e a finalidade de cada enunciado.

Para fins didáticos, o professor pode pontuar questões para cada texto-enunciado. A seguir, apresentamos sugestões, entretanto, o trabalho com as redes dialógicas deixamos para um módulo final, como uma reação-resposta dos alunos ao trabalho.

Quadro 2: Trabalho com a dimensão social do Texto 1

Questões sobre o enunciado ¹	Algumas considerações
Foi produzido para circular em que campo? Quais as características, valores desse campo?	Para o jornalístico. A charge é presença constante na mídia impressa e digital. Muitas vezes, ocupa lugar de destaque nos jornais de grande circulação, podendo, em alguns casos, em um único quadro condensar toda uma notícia. Não se trata de um enunciado que objetiva exclusivamente o riso, é (também) um discurso político e fomentador de posicionamentos a respeito de acontecimentos sociais. Como elo na cadeia da comunicação discursiva, toda charge é uma resposta a outros enunciados que a antecederam. Por esse motivo, sua recepção e interpretação requer a compreensão dos cronotopos sociais ocupados pelos sujeitos interectantes do processo.
Quais temas podem ser abordados no campo em questão?	No campo jornalístico diversificados temas podem ser abordados, contudo há o predomínio por acontecimentos da atualidade. Embora corresponda a um campo em que a imparcialidade deva sobressair-se, é possível observarmos posicionamentos axiológicos, independentemente do gênero.
Onde foi publicado pela 1ª vez? Quais as características desse meio de circulação?	Foi publicada no jornal <i>online</i> “A Gazeta”, em 25/03/2020, praticamente um mês após o primeiro caso de Covi-19 no Brasil. A Gazeta é um semanário do Espírito Santo, cujo <i>slogan</i> é Para Você que Espera Mais de um Jornal. Editado em Vitória, o periódico é o segundo mais antigo do estado, fundado em 1928. Em setembro de 2019, o jornal extingue sua versão em formato físico e diário e passa a atuar apenas por mídia eletrônica, com publicações semanais.

¹ Questões retiradas e adaptadas de Beloti et al. (2020).

Quem produziu (papel social) na sociedade?	As charges geralmente são produzidas por chargistas para jornais e/ou para contas pessoais na internet. Na charge em questão, o autor, Amarildo Lima, trabalha há mais de 30 anos como Chargista e Editor de Ilustração no Jornal A Gazeta. Amarildo é bacharel em Artes Plásticas, artista reconhecido e premiado, com charges expostas no Salão Internacional de Humor de Recife e no Salão dos Cem anos de Drummond; além de charges exibidas no Programa Jô Soares. Também foi homenageado com voto de Aplauso no Senado Brasileiro.
Para quem pode ser produzido (papel social)?	Quando veiculadas em jornais, primeiramente aos leitores do suporte. Quando em páginas na internet, <i>a priori</i> aos seguidores. No tocante ao contexto de circulação da charge (texto 1), foi primeiramente elaborada para a mídia digital e veiculada por um jornal capixaba, mas ganhou disseminação em blogs e outras páginas da internet. Assim, destina-se a um público amplo, especialmente porque sua temática é um problema global, familiar a grande parte da população.
Qual papel cabe ao leitor/escritor nesse contexto?	O chargista assume o papel de “comentarista”, que diante de tantas notícias, reportagens e ações (governamentais ou não) no Brasil e no mundo a respeito do Covi-19 manifesta, a partir de sua função como jornalista, um ponto de vista a respeito da doença, isto é, uma posição axiológica do assunto. Ao leitor, para construir sua contrapalavra, cabe reconhecer, relacionar e interpretar o efeito dicotômico texto + desenho, ambos axiologicamente carregados.
Como o produtor do texto orienta-se para o seu leitor?	A charge não é um enunciado que objetiva exclusivamente o riso, é (também) um discurso político e fomentador de posicionamentos a respeito de acontecimentos sociais. Ao chargista cabe a função de condensar fatos contemporâneos e expor uma reação-resposta por meio de um comentário verbo-visual. Ao posicionar-se a respeito dos acontecimentos, convida o leitor a também estabelecer esse compromisso.
Para que o leitor pode querer ler esse tipo de enunciado?	O leitor pode querer ler a charge primeiramente porque é um enunciado que sintetiza um acontecimento recente, ao mesmo tempo que reflete o posicionamento axiológico do autor a partir de seu papel social no veículo, o qual, por sua vez, revela-se como uma contrapalavra a outros já-ditos. Nessa interação, o leitor pode manifestar sua reação-resposta ao que é expresso na charge.
O enunciado é uma reação-resposta a que e a quem?	Tudo enunciado nasce da alusão ao já-dito e também ao não dito. Nesse encontro bivocal, a charge condensa informações oriundas dos discursos midiáticos a respeito do Covid-19, que, por sua vez, são orquestrados a partir de outras vozes. Dentre elas, o discurso das organizações de saúde a respeito da necessidade de isolamento. Assim, é uma reação-resposta a todos os já-ditos sobre os efeitos da referida pandemia.
Como essa reação é manifestada?	O chargista dá vida ao seu enunciado por meio de uma imagem icônica, a qual, respaldada pela linguagem verbal reflete uma ideia desprovida de ironia, sarcasmo ou desânimo, optando por um posicionamento mais esperançoso.
Qual a finalidade desse gênero normalmente no campo em que circula?	No campo jornalístico, a charge tem por finalidade condensar fatos contemporâneos, expressando-os a partir de um arranjo espacial mais original e, assim, expor um comentário crítico a respeito do acontecimento. Como enunciado verbo-visual, a charge pode, por vezes, suscitar mais de uma leitura, o que a torna um espaço rico de posições valorativas.

Quadro 3: Trabalho com a dimensão social do Texto 2

Questões sobre o enunciado ²	Algumas considerações
Foi produzido para circular em que campo? Quais as características,	Para o campo da mídia digital, especificamente uma rede digital – <i>Instagram</i> , que serve para compartilhar fotos, vídeos, mensagens, criada em 2010, por Kevin Systrom e Mike Krieger, que permite aplicar filtros digitais às publicações e compartilhá-las em uma variedade de serviços de redes sociais. De uma textualidade parecida como a de um mosaico, predominantemente visual, os enunciados postados no <i>Instagram</i>

² Questões retiradas e adaptadas de Beloti et al. (2020).

valores desse campo?	revelam um ambiente de interação social, de ações comunicativas colaborativas, apresentando diferentes posicionamentos ideológicos sobre diversos temas. Outra característica do campo é sua liquidez, tudo que é postado, especialmente nos <i>stories</i> , tem pouca duração. Ambiente no qual as ideias de tempo e espaço são assimétricas, emergindo características como a simultaneidade, a temporalidade, a não-linearidade, a fragmentação.
Quais temas podem ser abordados no campo em questão?	As postagens nessa rede podem revelar diferentes temas desde aqueles com mais interesses pessoais, que têm, por exemplo, fragmentos da rotina individual de um <i>instagramer</i> , como, também, temáticas mais coletivas, de cunho político, social, relacionadas às questões da sociedade no momento - cronotopo.
Onde foi publicado pela 1ª vez? Quais as características desse meio de circulação?	Foi publicada na conta do <i>Instagram</i> “filosofia_e_literatura”, no dia 30 de março de 2020, época de quarentena em quase todos os estados do Brasil. O objetivo dessa conta é compilar frases, <i>memes e cartoons</i> sobre assuntos diversos, notadamente, com o intuito de fazer o leitor virtual refletir, postando, predominantemente, textos com tom crítico a determinados assuntos e posicionamentos. Esse meio de circulação caracteriza-se, também, pela rapidez e facilidade de compartilhar as postagens sem, muitas vezes, dar devida autoria e também checar a veracidade das informações.
Quem produziu (papel social) na sociedade?	A charge não possui uma autoria definida, apenas vincula-se à conta pública “filosofia_e_literatura”, que se orienta axiologicamente à posição social daqueles que desejam refletir a respeito de temas de caráter filosófico.
Para quem pode ser produzido (papel social)?	A charge foi produzida inicialmente para os seguidores da conta “filosofia_e_literatura”, portanto para aqueles que supostamente interessam-se por enunciados que os levem à reflexão. No entanto, houve uma viralização da charge para diversas contas individuais e até mesmo para outras redes digitais, como o <i>facebook, whatsapp, telegram</i> , logo para diferentes interlocutores, motivada, muito provavelmente, pelo fato de as pessoas, primeiro, identificarem-se com a questão do tema isolamento social e, também, pela postagem original instigar a seguinte pergunta: “e você quem é nesta quarentena?” e suas variações (por exemplo: “qual apartamento é o seu?”), o que levou as pessoas a quererem se identificar com alguma(s) das janelas do edifício.
Qual papel cabe ao leitor/escritor nesse contexto?	O chargista, ainda que anônimo, assume o papel de provocador de reflexão a respeito das diferentes manifestações das pessoas por ocasião do Covid-19. Os outros, ou os diferentes leitores, representados em cada janela demarcam diferentes avaliações, reacentuando vozes sociais, históricas e ideológicas, em torno do isolamento e estabelecem distintas interações sociais, que contribuem para o projeto temático de todo o enunciado.
Como o produtor do texto orienta-se para o seu leitor?	Ao chargista cabe a função de provocar a reflexão de diferentes interlocutores a respeito das diversas ações que as pessoas manifestaram durante o isolamento social.
Para que o leitor pode querer ler esse tipo de enunciado?	O leitor pode querer ler a charge especialmente por apresentar diferentes vozes, diversas manifestações axiológicas que causam reações de identificação, de rejeição, de conformidade, de reflexão, etc.
O enunciado é uma reação-resposta a que e a quem?	Todo enunciado nasce da alusão ao já-dito e também ao não dito. Nesse encontro bivocal, a charge condensa informações oriundas dos discursos midiáticos a respeito do Covid-19, que, por sua vez, são orquestrados a partir de outras vozes. Dentre elas, o discurso das organizações de saúde a respeito da necessidade de isolamento. Assim, é uma reação-resposta a todos os já-ditos a respeito dos efeitos da referida pandemia.
Como essa reação é manifestada?	O chargista dá vida ao seu enunciado por meio de diversas imagens, as quais ilustram vários comportamentos possíveis e retratados durante o período de isolamento social, indo dos mais sarcásticos aos mais esperançosos.

Qual a finalidade desse gênero normalmente no campo em que circula?	No campo de circulação, conta pública do Instagram a finalidade do gênero é apresentar postagens que levem o leitor a refletir sobre temáticas relacionadas à filosofia e à literatura.
---	---

Quadro 4: Trabalho com a dimensão social do Texto 3

Questões sobre o enunciado ³	Algumas considerações
Foi produzido para circular em que campo? Quais as características, valores desse campo?	Para o jornalístico. A crônica é presença constante na mídia impressa e digital. Ocupa lugares de destaque nos jornais de grande circulação. O cronotopo deste enunciado corresponde a um momento político em particular: o mundo vive sob a pandemia do Covid-19 e o Brasil seguia as recomendações da OMS a respeito do isolamento social. Contudo, na noite do dia 24 de março de 2020, o presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, fez um pronunciamento em cadeia nacional em que defendeu o fim do isolamento social em prol da retomada da economia, alegando, entre outros aspectos, o desemprego em massa. Como todo enunciado é uma reação-resposta na cadeia dialógica de discursos, eis que outros enunciados refratam aquele do pronunciamento do presidente. As respostas ao pronunciamento foram quase que imediatas nas redes sociais e a maioria delas revelava indignação, dúvidas, incompreensão, pois, na tarde do mesmo dia, o Ministério da Saúde havia recomendado à população que seguisse as regras da OMS e, para quem pudesse, que permanecesse em casa. A partir deste momento, instaurou-se, mais uma vez no país, a polarização de discursos: os que aderiram aos argumentos do presidente, posicionando-se contra o isolamento social, e os que se posicionaram a favor da continuidade desse isolamento.
Quais temas podem ser abordados no campo em questão?	No campo jornalístico diversificados temas podem ser abordados, contudo há o predomínio por acontecimentos da atualidade. Esta crônica trata de uma consequência possível no momento em que a cronista se vê obrigada pelo fim de seu isolamento social. Esse tema central está explícito na afirmação: <i>Por isso, quando nosso presidente me mandou escolher entre minha avó e a economia, matei minha avó.</i> Na visão da cronista, no momento em que o presidente pediu para a nação “voltar à normalidade” porque os “empregos devem ser mantidos” não há como proteger os mais idosos do vírus, assim, a escolha está entre a vida de idosos e a economia.
Onde foi publicado pela 1ª vez? Quais as características desse meio de circulação?	Publicada no dia 27 de março de 2020, no jornal <i>Folha de S. Paulo</i> (versões impressa e <i>online</i>). De forma geral, a crônica, assim como os outros gêneros jornalísticos, ocupa um lugar fixo no interior do jornal. Em relação à crônica publicada na <i>Folha de S. Paulo</i> , de acordo com o exemplar selecionado, verificamos que ocorreu na seção Opinião/Colunas e Blogs, destinada, como o título indica, aos textos opinativos sobre temáticas atuais. Esse espaço de publicação garante à crônica um status relevante quanto a sua capacidade de mobilização do leitor. No que tange à forma de configuração textual, em destaque a identificação da autoria por meio de letras azuis, na parte superior central, acima do título do texto, acompanhada de uma foto da autora.
Quem produziu (papel social) na sociedade?	Reportando-se ao papel social assumido pelo locutor, vimos que a concepção de autoria do gênero crônica está articulada com a posição privilegiada que o autor ocupa tanto no cenário sociopolítico quanto no artístico-literário. Tratando-se da figura social de Tati Bernardi, essa imagem é construída no cenário artístico-literário, onde essa autora é legitimada socialmente como escritora e roteirista de cinema e de televisão. No caso de nosso <i>corpus</i> , esse lugar social representa uma cronista que mostra uma visão recriada da realidade tanto por parte de sua capacidade ficcional e/ou de comentarista, via ironia (RITTER, 2012).

³ Questões retiradas e adaptadas de Beloti et al. (2020).

Para quem pode ser produzido (papel social)?	No caso da crônica em questão, foi produzido para os leitores do jornal <i>Folha de S. Paulo</i> e/ou quaisquer leitores que aderem ou não axiologicamente à posição valorativa da cronista.
Qual papel cabe ao leitor/escritor nesse contexto?	Em função da crônica ocupar o lugar de um gênero que historicamente tem seu horizonte temático e axiológico orientado para a manifestação da expressão valorativa a respeito de acontecimentos sociais do cotidiano, que normalmente são vistos como cenas corriqueiras e, além disso, acerca de fatos sociais e políticos da nossa sociedade, os participantes da interação assumem e reconhecem esse trabalho criativo, ficcional e sensível do autor.
Como o produtor do texto orienta-se para o seu leitor?	O uso da estratégia discursiva ironia institui na situação de interação um leitor que seja capaz de desvelar o tom irônico. Em consequência, o uso da ironia revela discursivamente uma atitude ousada da autora, já que se constitui em símbolo do risco que ela se dispõe a correr na defesa de seus pontos de vista ou, ainda, na intenção de despertar criticamente o leitor, prevendo um leitor não apenas desejoso de com ele interagir, mas suficientemente competente para fazê-lo.
Para que o leitor pode querer ler esse tipo de enunciado?	O leitor pode querer ler a crônica para se manifestar a favor da posição valorativa da cronista ou contra.
O enunciado é uma reação-resposta a que e a quem?	Desde o título, a crônica é responsiva ao pronunciamento do presidente: <i>Caro presidente, matei minha avó</i> . Esse título abre uma polêmica explícita com o pronunciamento do presidente.
Como essa reação é manifestada?	A reação manifesta o posicionamento da cronista que ironiza, contesta e desqualifica o discurso do presidente.
Qual a finalidade desse gênero normalmente no campo em que circula?	Na crônica selecionada, o tom irônico é o lugar do estabelecimento e da ancoragem da entonação do gênero (ou seja, o tom autorizado). Como sabemos, atrás da ironia existe um jogo político e ideológico no qual se permite que as críticas sociais, as deprecições, as difamações sejam feitas sem causar muita tensão entre os interlocutores. Nessa direção, entendemos que a finalidade discursiva orienta-se para a reflexão do interlocutor, por meio da desqualificação do discurso do presidente.

MÓDULO 3: REDES DIALÓGICAS E A REAÇÃO-RESPOSTA DO ALUNO AO DIZER DO LOCUTOR-AUTOR

O objetivo deste módulo é, após a instrumentalização analítica dada anteriormente ao aluno, requerer sua responsividade aos dizeres dos textos-enunciados, em torno das redes dialógicas que se estabelecem entre os textos, a partir de um mesmo tema. E, como delimitamos a proposta na análise da dimensão social, os questionamentos a seguir focam a manifestação da contrapalavra do aluno em relação a essa dimensão e servem de exemplos, ou seja, caminhos possíveis e não únicos para reflexão da temática em questão:

- a. *No texto 1, o chargista representa o isolamento social metaforicamente pela ilustração do casulo, o qual simboliza um período de transformação. Essa*

- posição valorativa de que a quarentena pode representar um momento de transformação social/individual é reiterada nos demais textos? Justifique.*
- b. A partir do texto 2, você concorda que várias atitudes neste período de isolamento social são possíveis?*
 - c. As representações das janelas 7 e 8 do texto 2 têm relação com os valores materializados pelo texto 1?*
 - d. Como o isolamento social é visto em cada um dos textos? Explique.*
 - e. Algum dos enunciados ampliou ou mudou o seu posicionamento valorativo em relação ao tema isolamento social? Por quê?*

CONCLUSÃO

O intuito deste artigo foi apresentar ao professor uma possibilidade de trabalho, na perspectiva dialógica, com a prática da leitura, enfocando a dimensão social dos enunciados, por meio de Planejamento Temático de Leitura Dialógico (PTLD), para o Ensino Médio. A dimensão social do enunciado vincula-se às inferências históricas, culturais, ideológicas e, portanto, valorativas na formação dos textos-enunciados, o que, sem dúvida, alavanca o trabalho com a incessante busca do professor, em sala de aula, de formação de um sujeito crítico e responsivo.

Metodologicamente, apresentamos o que chamamos de PTLD como uma das possibilidades de fazer esse trabalho, mas que, dados os pressupostos teóricos da ADD, não se coloca como único, apenas como uma forma de realizar o processo de transposição didática e de auxiliar o professor em formação inicial e continuada a desenvolver projetos de leitura. Trabalhar um mesmo tema, a partir de diferentes textos-enunciados, possibilita ao aluno estabelecer uma rede dialógica entre os textos e, também, uma rede dialógica de conhecimentos e de diferentes valorações. Além disso, os alunos acionam conhecimentos prévios e, ainda, constroem posicionamentos axiológicos que são ressignificados pelo trabalho do professor com a dimensão social dos textos, enriquecendo o movimento dialógico. Mesmo sem trabalhar com a dimensão verbo-visual, é possível que os alunos percebam os diferentes tons valorativos que emergem dos textos, as relações dialógicas entre eles e que tenham uma reação-resposta ao final modificada sobremaneira por um trabalho que tem como premissa que os sentidos, todos eles, só existem verdadeiramente de “diálogos”, no sentido mais amplo da palavra.

Entendemos, por fim, que um ensino-aprendizagem de leitura, nessa perspectiva, assume um caráter democrático e libertador e demanda, sobretudo, a compreensão de que, como atesta Bakhtin ([1979] 2003, p.343) “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo [...]”, de forma a oportunizar para aqueles ainda imersos numa educação alienadora a percepção de que viver com e pelo diálogo é sempre revolucionário e emancipador.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA PEREIRA, R. A análise de textos-enunciados como prática precedente à elaboração didática. In: TAFFARELLO, M.C.M. (Org.) *Revista de estudos sobre práticas discursivas e textuais*. São Paulo, v.14, n.3, p.4-29, nov., 2014.
- _____; RODRIGUES, R. H. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. *Linguagem em (Dis)curso*. Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014
- ANGELO, C.M.P.; MENEGASSI, J.R. Perguntas de leitura na sala docente em sala de apoio. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte, v.14, n.3, p. 661-688, 2014.
- AUTHIER-REVUZ, J. Heterogenité montréal et heterogenité constitutive: elements pour une approche de l'autre dans Le discours. In: *DRLAV – Revue de Linguistique*, 26, 1982, p. 91-151.
- BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2003.
- BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, [1929] 2006.
- BELOTI, A. et al. Conceito de valoração em perspectiva enunciativo-discursiva: proposta teórico-metodológica pra a prática da leitura. In: FRANCO, N.; PEREIRA, R.A.; COSTA-HUBES, T.da C.(Orgs.) *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 109-135.
- BENVENISTE, É. *Problemas de linguística geral I*. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC,1996.
- _____. *Base Nacional Curricular Comum*. Brasília: MEC, 2017.
- DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. *L'énonciation: de la subjectivité dans le langage*. Paris: Armand Colin, 1980.
- RITTER, L. C. B. *Práticas de leitura/análise linguística com crônicas no Ensino Médio: proposta de elaboração didática*. 2012. 242 f. (Tese) – Doutorado em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- ROTTAVA, L. A perspectiva dialógica na construção de sentidos em leitura e escrita. *Linguagem & Ensino*, Vol. 2, No. 2, 1999 (145-160). Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/viewFile/294/260>>. Acesso em: 30 de mar. de 2020.

VOLOCHINOV, V. N; BAKHTIN, M. *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre poética sociológica). 1926. Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo.

Data de recebimento: 27/04/2020
Data de aprovação: 11/05/2020